

ENPRECE

Encontro de Presidentes de Casas Espíritas

Aqui você vai encontrar um resumo das Rodas de Conversa que aconteceram durante o ENPRECE, nos dias 25 e 26 de março de 2017, no SESC - Guarapari.

FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
ENCONTRO DE PRESIDENTES DE CASAS ESPÍRITAS – ENPRECE/2017
RODA DE CONVERSA

TEMA: A influência do Espiritismo na ordem social

FACILITADORES: Fabiano e Leila

Na Revista Espírita de setembro de 1858, o Codificador publicou um texto o qual intitulou **Propagação do Espiritismo**. Nele, Allan Kardec, escreveu:

Podemos distinguir, na propagação do Espiritismo, quatro fases ou períodos distintos:
1º - O da curiosidade, no qual os Espíritos batedores não desempenharam o papel principal para chamar a atenção e preparar os caminhos.

2º - O da observação, no qual entramos, e que podemos chamar também de período filosófico. O Espiritismo é aprofundado e se depura, tendendo à unidade de doutrina e constituindo-se em Ciência.

3º - O período de admissão, no qual o Espiritismo ocupará uma posição oficial entre as crenças oficialmente reconhecidas.

4º - O período da influência sobre a ordem social. A Humanidade, então sob a influência dessas ideias, entrará num novo caminho moral. Desde hoje essa influência é individual; mais tarde agirá sobre as massas, para a felicidade geral.

Pelas características de cada período, podemos inferir que adentramos o 4º período descrito por Kardec. Com todo esse processo de transição que estamos vivenciando; com mudanças de padrões e comportamentos; quais são as ações efetivas desenvolvidas pelo Movimento Espírita – a partir das Casas Espíritas – no sentido de que esta influência dos ensinamentos espíritas se faça sobre a ordem social?

E mais, sentimo-nos preparados para o desempenho da missão delegada aos espíritas do Brasil, em consolidarmos o Coração do Mundo, a Pátria do Evangelho?

Quais as ações que vimos realizando no sentido de atendermos à ordenação de Jesus: “Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura” (Marcos, 16:15).

IDEIAS APRESENTADAS:

“Primeiro, há o contato do ser com a doutrina, depois a doutrina entra no indivíduo e, depois, a doutrina sai por ele.”

Fase de influenciar as pessoas através das mídias. Os espíritas em sua maioria, ainda, não correspondem à doutrina. Poderíamos fazer mais.

Difusão da doutrina em programa de rádio do Sr Nilton Gomes(desencarnando) no programa “Vamos dar as mãos” há algumas décadas anteriores e também por rádio web.

Já entramos no período da influência na ordem social. Falta colocar em prática a doutrina espírita. A retórica é diferente da práxis e a discussão tem de ser mais aprofundada. Necessidade de criação de estratégias para influenciar o coletivo. Mudar o eixo da retórica do individual para o coletivo.

O filósofo polonês Zigmunt Bauman fala de valores não consolidados – Mundo líquido.

Resgatar esta influência pelo acolhimento nas casas espíritas. Os centros espíritas como vitória sobre a repressão. Além de acolher. Manter as relações nas casas espíritas. Há grupos de estudos em casa espírita do interior que, além dos estudos, realizam diferentes tarefas na casa espírita.

A participação dos trabalhadores em Conselhos de Políticas Públicas. Ênfase na diretriz nº8 do Plano do Movimento Espírita –Participação na sociedade.

Em Santa Tereza, que é uma cidade de tradição católica, acolhe o espiritismo pelo exemplo da doutrina e seus praticantes.

Modelo acadêmico: ensino, pesquisa e extensão. No espiritismo, também se peca por não fazer a extensão, assim como o meio acadêmico.

Há dificuldade para realizar trabalho na região de Gurigica em decorrência do assédio das igrejas evangélicas. Como alternativa encontrada para as famílias atendidas, realiza-se oficina de fabricação de sabão.

Reflexão sobre a ligação entre o eu e o outro como uma prática política no sentido amplo da palavra. Como lidar com a política sem violência? Discutir além da política partidária. Como se encantar? Dois painéis no Congresso Espírita Estadual a se realizar em setembro abordarão questões referentes à participação na sociedade.

É importante a unificação das casas espíritas, para se conhecerem e promoverem a troca de experiências e serviços oferecidos.

SUGESTÕES

Promover a troca de experiências e serviços oferecidos pelas casas em forma de rede;
Assumir posições nas instâncias de participação em Conselhos de políticas públicas;
Assumir ações de impacto social;
Assumir formações de intervenção em movimentos sociais;
Reitera a importância da utilização de veículos de massa (programas de rádio e rádio web) para difusão da doutrina. Relato de realização do Evangelho no Lar em 4 estados por vídeo conferência.

TEMA: Expressão da Espiritualidade na Casa Espírita

FACILITADORES: Alba e Simone

IDEIAS APRESENTADAS:

Foi discutido o tema, as percepções diferenciadas do que seja Expressão da Espiritualidade na Casa Espírita.

Grupo 1

Foi debatido inicialmente que seria a reunião Pública Doutrinária, a recepção, o acolhimento, os Grupo de Estudos.

Depois de um demorado debate, percebeu-se que a expressão que desejávamos abordar seria a arte como Expressão da Espiritualidade na Casa Espírita.

Foram distribuídas frases de diversos espíritos, médiuns e autores para coordenar a discussão.

Chegou-se à conclusão de que a Arte é uma grande porta e que alguns dirigentes não dão oportunidade e nem incentivam a arte na CE.

Houve depoimentos de como a Arte é trabalhada nas Casas Espíritas representadas.

Percebeu-se o grande alcance da Arte na CE pelas orientações dos benfeitores, cujas ideias foram debatidos.

Chegou-se a conclusão de que se deve alavancar ações de Artes na Casa Espírita.

Foi consenso que todos os representantes devem incentivar a presença dos trabalhadores no ENTRA E e que se deve apoiar mais os jovens e outras manifestações artísticas nas Casas Espíritas.

TEMA: Participação dos jovens nos trabalhos da casa espírita

FACILITADORES: Alessandro e Rodrigo

O debate foi orientado sob 4 aspectos da participação do jovem na casa espírita que constam no documento: *Orientação à Ação Evangelizadora Espírita da Juventude: Subsídios e Diretrizes.*

- Estudo e vivência
- Confraternização
- Vivência Social
- Integração do jovem na Casa e no Movimento

IDEIAS APRESENTADAS:

Contextualização do conteúdo espírita para o jovem com o que ele tem contato ou práticas no cotidiano.

O jovem quer experimentar as situações do mundo

Adaptar à linguagem do jovem sem mudar o conteúdo

Confraternização entre os jovens. Diversidade, de gênero, social, etc.
A casa não trata do assunto normalmente.

Trabalhar os evangelizadores para lidarem com a diversidade.

Os líderes estão perdidos sobre como lidar com a Homossexualidade.

A diversidade ainda é uma dificuldade para os líderes.

As casas têm algumas atividades de socialização (confraternização) com os jovens.

Existe uma evasão do jovem. Não há precisão quanto aos motivos. Motivos são sempre externos.

Foram relatadas experiência positiva com o grupo de mocidade de idades variadas.

Os dirigentes ficam sem saber o que fazer com o jovem que sai motivado do EMEES.

Dificuldade de aceitar o erro do jovem. Medo de aceitar o erro do jovem.

Os convites aos jovens gravitam, normalmente, em torno da tarefa de fazer palestra ou ajudar nas atividades da assistência social.

Trabalho na casa espírita: As casas estão tateando como envolver o jovem no trabalho da casa espírita. Estão usando a metodologia da causa e não do sentido. Jovens Pontes não estão sendo descobertos e aproveitados.

SUGESTÕES:

Incentivar os jovens a fazerem palestras em conjunto, a realizarem atividades artísticas, a desenvolverem seus próprios projetos.

Ter a mocidade no horário da reunião doutrinária. O jovem convidar outros jovens que foram na reunião doutrinária para participar da reunião de mocidade.

Fazer junto com os jovens o planejamento das atividades aumenta o sentimento de responsabilidade com relação da tarefa.

A liderança da casa espírita precisa estar consciente da importância do jovem para o desenvolvimento das atividades da casa.

Oferecer reforço doutrinário nos estudos da mocidade.

Apresentar a casa para o jovem!

Apresentar a dinâmica do movimento espírita organizado.

Promover momentos em que o jovem possa desenvolver vínculos com os outros participantes da casa.

Acolher os projetos que os jovens desenvolveram no EMEES.

Verificar o horário da mocidade, se não dificulta a participação dos jovens de várias faixas etárias.

TEMA: Sustentabilidade financeira da casa espírita

FACILITADORES: Valmir e Marcos Bentes

Após ter sido esclarecido pelos coordenadores o objetivo do tema, o assunto foi amplamente discutido entre os participantes.

IDEIAS APRESENTADAS:

O ponto inicialmente discutido foi quanto à possibilidade de se fazer abordagem a respeito das necessidades financeira das casas espíritas entre seus frequentadores e não só entre os tarefeiros. Após longo debate, conclui-se que a abordagem quanto às necessidades materiais, sejam elas financeiras ou não, devem sim ser compartilhadas com os frequentadores, em momento oportuno que não se caracterize como troca de qualquer espécie.

Todos concordaram que é necessário que as casas espíritas tenham um planejamento financeiro de suas atividades anuais e um fluxo de caixa e, em tendo consciência de suas necessidades, encontrar a estratégia de como conseguir os recursos necessários.

Quanto às estratégias a serem estabelecidas pelas casas espíritas, concluiu-se que devam ser adotadas àquelas mais compatíveis e interessantes ao modelo de gestão financeira adotado para cada Casa, como por exemplo: campanha de sócios, bazar, eventos, cantina, livraria e outras;

Defendendo a importância da profissionalização na gestão das casas espíritas, o representante do Centro Espírita Antônio de Pádua, de São Mateus, que conta em sua administração com dois contadores, exemplificou que somente com a melhoria no planejamento do estoque de livros espírita destinado à comercialização, melhorou muito o fluxo de caixa. E que outras providências importantes foram implantadas, como a prestação de contas mensal, demonstrando a transparência da administração.

Todos concordaram que é importante a profissionalização da gestão das casas espíritas, principalmente nas atividades relacionadas com o uso dos recursos financeiros, ponderando que se deve tomar o cuidado para que não ocorra o afastamento da base doutrinária.

É necessário conscientizar participantes e público frequentador das casas espíritas sobre os gastos necessários para a sua manutenção;

Que não se pode ter vergonha de falar em dinheiro nas casas espíritas, sempre observando o critério de não haver imposição para a contribuição, que deve ser feita de forma espontânea.

Que é de grande importância a elaboração de planejamento dos gastos, dando-se ciência a todos os trabalhadores e frequentadores da casa, através de todo meio de comunicação possível (mural; mídias digitais; etc.);

Foi consenso entre todos os participantes que a prestação de contas (gastos e receitas realizadas), deve ser apresentada e disponibilizada a todos mensalmente.

Como forma de comprometimento de todos, deve-se discutir, em reunião administrativa oportuna, o que desejamos que seja implantado na casa espírita, no tocante à sua melhoria e manutenção e como fazer para a obtenção dos recursos necessários à concretização das sugestões apresentadas.

Entendido por todos que esta análise em conjunto sobre manutenção e melhorias da casa espírita deve contemplar, sempre que possível, um planejamento das realizações em curto, médio e longo prazo, sendo que, neste último caso, sustentado por um diagnóstico social, amparado pelos estudos disponíveis junto ao movimento espírita organizado.

Foram ainda apresentadas, para obtenção de recursos, as seguintes sugestões:

- Realização de almoços e campanhas;
- Mesada através de pagamento com boleto bancário;
- Disponibilizar em lugar próprio envelopes para quem queira fazer doações;
- Estabelecer local para ser depositada a contribuição mensal, disponibilizando envelopes, onde conste o nome do doador, o mês da contribuição e o valor contribuído;
- Organizar uma cantina para a venda de lanches que atendam ao público que vem das suas atividades laborais diretamente para a casa espírita;
- Realização de bazar.

TEMA: Inserção do participante de grupos de estudos no trabalho da casa espírita

FACILITADORES: Lúcia e Luiz Guilherme

IDEIAS APRESENTADAS E SUGESTÕES:

1. Os participantes dos grupos de estudo não têm conhecimento dos trabalhos disponíveis na casa espírita

Elaborar descrições sucintas por escrito dos cargos e disponibilizar para os participantes de todos os grupos de estudo;

Divulgar durante todo o ano (continuamente) as tarefas existentes;

Elaborar e disponibilizar "Fichas de Voluntário" para que os coordenadores das atividades da casa espírita tenham conhecimento dos interessados de participação;

Incentivar os monitores dos grupos de estudo a participar de outras atividades da casa para saber divulgá-las;

Realizar palestras doutrinárias sobre trabalho voluntário.

2. Os participantes dos grupos de estudo não se sentem preparados para se engajarem nos trabalhos da casa espírita

Oportunizar aos participantes dos grupos de estudo acompanhar o trabalhador da casa espírita, exercendo a sua tarefa, por exemplo: acompanhar um palestrante da casa durante a elaboração e execução de uma palestra pública;

Oferecer treinamento;

Oportunizar aos estudantes nos grupos de estudo a preparação e aplicação dos estudos, sob orientação dos monitores;

Oportunizar pequenas atividades dentro do próprio grupo para que os estudantes comecem a assumir responsabilidades, por exemplo: leitura inicial, preces inicial e final, recepção, divulgação, etc;

Realizar seminários para formação de novos trabalhadores;

3. Os participantes dos grupos de estudo não se sentem integrados aos grupos de trabalho da casa espírita

Observar as habilidades de cada participante dos grupos de estudo e delegar atividades referentes às suas aptidões;

Estimular a inserção nos trabalhos para renovação dos tarefeiros da casa espírita;

Realizar encontros fora da casa para criar laços;

Realizar seminários para integração dos participantes dos grupos de estudo;

Oportunizar aos participantes dos grupos de estudo a realização de atividades em grupo do tipo “arrumar a casa”, por exemplo: arrumar a biblioteca, trocar lâmpadas, capinar o jardim, etc;

Promover ações contínuas de acolhimento;

4. Grupos de estudo fechados para novos membros

Divulgação durante todo o ano (contínua) dos grupos de estudo existentes na casa espírita;

Deixar os grupos de estudo abertos para que novos membros ingressem em qualquer momento do ano.

TEMA: Medidas profiláticas e curativas para a influência espiritual na casa espírita

FACILITADORES: Dalva e Graça

Considerações gerais:

Deus criou os Espíritos para a interação. A influência espiritual ocorre, porque faz parte da natureza dos Espíritos a possibilidade de estabelecerem relações (LE q. 459), mas, quando essa influência vem de Espíritos adversários da causa do Cristo ou da Doutrina Espírita, gera consideráveis problemas ao desenvolvimento dos trabalhos da Casa Espírita.

Há possibilidade de adoção de medidas para prevenir a ocorrência? (profilaxia)

Como identificar a natureza da influência?

Identificado o problema na Casa Espírita, como resolver? (cura)

IDEIAS APRESENTADAS:

Estudo e análise dos livros "Aconteceu na Casa Espírita" e "Contra os Príncipes e Potestades" (Richard Simonetti).

O melhor remédio para a influência negativa é o trabalho. Conscientizar os trabalhadores quanto às interferências espirituais e sobre a necessidade de não se difundirem ideias negativas, de não comentar os problemas da CE com terceiros. Observar os trabalhadores, ficar atentos às atividades que desenvolvem e intervir quando necessário, resolvendo os problemas com amor. Evitar o uso de WhatsApp ou e-Mail, para resolver problemas.

Fazer irradiação para os trabalhos e trabalhadores da Casa Espírita, bem como para o fortalecimento das Federativas. Manter reunião mediúnica bem estruturada para sustentação da CE. Confiança, estudo e seriedade nas reuniões mediúnicas.

Manter a harmonia e o respeito entre os trabalhadores (trabalhar isso em reuniões periódicas). Organizar mutirões para atender às demandas da CE; envolver todos os trabalhadores nas atividades de arrumação da CE; promover encontros de confraternização; manter grupos de estudo do Evangelho, para mudar a atmosfera da casa. Estimular o prazer de estar junto. Desenvolver a política do amor. Cativar o trabalhador com o olhar de amor, com carinho - olho no olho; criar laços afetivos. Evitar que os desafios que surjam se tornem competição.

Estar atento aos documentos que regem o funcionamento da CE, verificar se todos os trabalhadores conhecem as normas da casa. Definir com todos os colaboradores a visão da casa, ajudar a construir o entendimento de que temos aí nossa segunda família.

Iniciar sempre as atividades com leitura e prece.

Organizar a recepção da casa, com escala, para acolher a todos que chegam. O trabalhador da recepção deve conhecer bem os trabalhos da casa para poder orientar adequadamente aquele que chega.

Ampliar nossa fé em Deus, como medida profilática. Analisar as próprias atitudes. Cada trabalhador seja vigilante. Tudo o que acontece, coloca-se a culpa nos espíritos. Devemos olhar nossos irmãos sem julgamento.

Manter bem organizado o Atendimento Fraterno, direcionando-o também aos trabalhadores da CE que estejam com dificuldade.

Desenvolver a humildade para saber que também temos problemas. Aceitar que está doente e perceber-se sob influência espiritual. Aceitar a ajuda de outros irmãos. Buscar a reforma íntima.

Reunir para avaliar as atividades. Conhecer as normas da casa e o que é o centro espírita.

Promover reuniões de vibração para trabalhos da CE. Ficar atento ao companheiro que se afasta, procurar saber o porquê. Ter cuidado com os tarefeiros, estar atento ao que acontece.

Observar as influências espirituais sutis. Há pessoas que não aceitam que estão sob influência negativa. André Luiz explica sobre a condição de quase obsidiados e oferece medidas profiláticas e curativas: ser claro consigo mesmo, tomar consciência para auxiliar os benfeitores a auxiliar você; ser humilde para aceitar o auxílio; fazer preces; recorrer aos passes. Lembrar do conselho de Jesus: vigiar e orar.

Incentivar os trabalhadores a participarem das reuniões doutrinárias, como meio de evitar as influências perniciosas. É importante escolher bem os palestrantes. Incentivar aos estudos, principalmente das obras básicas que ajudam cada trabalhador a se melhorar.

Procurar o companheiro para conversar, se estiver magoado com ele. Não deixar de frequentar a casa por causa de terceiros.

A reunião de desobsessão se constitui uma excelente oportunidade de aprendizado e, quando as pessoas aproveitam, acabam por aprender e obter reforço. Avaliar as reuniões mediúnicas, a avaliação precisa ser sistemática.

SUGESTÕES:

Entender o que é a Casa Espírita

A Casa Espírita é uma edificação espiritual, é posto de socorro e pouso para caravanas espirituais em tarefas específicas na Crosta. A finalidade da CE é o estudo e a prática da Doutrina Espírita.

A instituição tem aspectos de templo, oficina de trabalho, hospital, escola, lar e ponto de encontro de almas. Leopoldo Machado dizia que o Centro Espírita é escola para os pequenos e clube de espiritualidade para os adultos. Herculano Pires comentava que os espíritas não sabem o que é o Centro Espírita, porque, se soubessem, o Espiritismo seria o maior movimento cultural da Terra.

Os Espíritos informam que a instituição conta com defesa magnética, cujo objetivo é fazer a triagem dos desencarnados que entram, mas temos nossos acompanhantes habituais aos quais podemos estar ligados mentalmente.

De quem é a responsabilidade pela manutenção da casa e preservação do ambiente espiritual? – Dos trabalhadores da instituição, principalmente dos seus diretores.

(recomendação: todos devem estudar o Manual “Orientação ao Centro Espírita”).

Os Centros Espíritas diferem das igrejas, porque oferecem informações que favorecem o entendimento que concilia dois atributos divinos: justiça e misericórdia, fazendo-nos perceber as causas dos nossos sofrimentos e a possibilidade de fazer com que cessem. Esse entendimento nos leva à reforma moral, que favorece o desenvolvimento de relações interpessoais com base na fraternidade.

Entender o que caracteriza a influência espiritual perniciosa

Ser causada por Espíritos inferiores. O que identifica o Espírito como inferior é o egoísmo, a vaidade e outras paixões inferiores, o apego às coisas materiais e o interesse pessoal.

Manter medidas para ficar livre desses Espíritos inferiores

Praticar o Evangelho, isto é, fazer o bem, ser bom.

Cultivar: vibrações respeitadas, fervor, aspirações elevadas, oração.

Evitar: frivolidade, inconsequência, maledicência, intriga, mercantilismo, mundanismo, ruídos e atitudes menos graves (profilaxia recomendada por Bezerra de Menezes).

Outras medidas profiláticas: a) escolher bons expositores, pois há amplificadores que levam a mensagem da Doutrina aos que estão fora do círculo de proteção da casa. b) garantir que todos os trabalhadores conheçam as normas que regem o funcionamento da Casa. c) manter equipe de apoio vibracional às atividades do Centro.

d) ter disposição para o diálogo sempre. e) não excluir ninguém.

Como solucionar o problema de tarefeiros mal influenciados? MEDIDAS CURATIVAS

a) preparar bem os assistidos – trabalhadores assíduos, pontuais, capazes de concentração do pensamento e equilibrados em sua expressão podem mobilizar vigorosa corrente vibratória. b) preparar a equipe mediúnica para a atividade de desobsessão, para atender os desencarnados mal intencionados.

TEMA: A revivescência do Cristianismo no centro espírita

FACILITADOR: Cerutti

Avaliar e debater a prática do Cristianismo dentro das instituições espíritas a partir dos seguintes aspectos:

- Conceituação de Revivescência;
- Lembrança da igreja nascente na era Cristã
- Questionamento: “Onde sentimos e o que podemos fazer para viver mais o Cristianismo dentro das instituições espíritas?”

IDEIAS APRESENTADAS:

- O Cristianismo tem de ser vivido em todas as tarefas da casa;
- Cristianismo pode ser traduzido como caridade;
- Caridade não é só material;
- Necessário dar mais atenção aos integrantes da casa, prestando atenção individual às suas diferenças e dificuldades;
- Necessidade da diretoria prestar atenção às divergências entre grupos, principalmente nas casas maiores, administrando estes conflitos;
- Buscar trabalhar na casa o maior ensino de Jesus “Amai-vos uns aos outros”;
- Estimular a reforma íntima dos integrantes da casa;
- Buscar maior integração entre as diversas casas espíritas e com outros credos religiosos;
- Apoio de uma casa a outra, principalmente as maiores, apoiando as menores;
- Necessário melhorar o acolhimento aos próprios trabalhadores e aos novos frequentadores;
- Falar mais do Evangelho nas palestras pública, buscando, mesmo nas palestras técnicas, acrescentar mensagens do Cristo e o consolo às dores dos frequentadores;
- Preocupar-se com os frequentadores e trabalhadores que se afastam da instituição;
- Mostrar nos grupos de estudo, que é no trabalho que se vive o Cristo;
- Trabalhar o Cristianismo na evangelização infantil.

TEMA: GESTÃO DA CASA ESPÍRITA - TRANSIÇÃO DE UMA DIRETORIA PARA OUTRA
FACILITADOR: José Ricardo do Canto Lirio

PROBLEMAS LEVANTADOS / POSSIBILIDADES DE SOLUÇÃO

1. Falta de informações sobre vários aspectos da gestão da casa, administrativos e doutrinários.

SUGESTÃO: Que os gestores que saem disponibilizem, preferentemente, de forma sistematizada, informações, dados estatísticos e resultados já consolidados para consideração da diretoria que chega e a natural continuidade, com segurança, dos serviços e atividades.

2. A “sombra” da diretoria que sai.

SUGESTÃO: Que os diretores que saem, particularmente, o presidente, deem “espaço” aos que chegam. Conquanto a oportuna cooperação que devem emprestar aos novos dirigentes, se distanciem do hábito da interferência sistemática, prejudicial ao desenvolvimento da equipe nova no trato das competências que lhe cabem, favorecendo, muitas vezes, indesejável mal-estar nas relações.

3. Valores encontrados x novas possibilidades

SUGESTÃO: Que a nova diretoria valorize o legado existente, construído ao longo do tempo. Considerar que o legado constitui a história pessoal e coletiva, a marca de credibilidade e do valor educativo e social que a instituição oferta e tem o reconhecimento da comunidade. Deve ser preservado, conquanto passível de agregar outros saberes que lhe enriqueçam as possibilidades de ação. Sem esse cuidado, há sempre o risco de conflitos perfeitamente dispensáveis.

4. Capacitação de novos gestores

SUGESTÃO: Ao lado de cursos/seminários que habilitem os tarefeiros, compartilhar com eles momentos demorados de gestão da casa/troca de experiências, possibilitando-lhes o enriquecimento pessoal e coletivo para encargos futuros que, certo ou tarde, chegarão.

5. Gestão compartilhada

SUGESTÃO: Compreenderem os dirigentes da instituição, nos seus vários segmentos (diretores executivos, diretores/coordenadores de áreas, monitores, etc.) a importância do exercício dos seus encargos no regime de parceria/compartilhamento, realçando o espírito de equipe que deve permear todas as ações.

6. A insegurança pelo exercício, por primeira vez, da presidência da casa. A “sombra” (ainda que inconsciente ou não desejada) do gestor anterior, com longos anos de serviços na casa.

SUGESTÃO: Valorizar-se na função assumida, com sensibilidade e competência, ofertando com o próprio exemplo, dedicação e apreço a todos, tendo na experiência anterior recursos para a construção de relações produtivas e fraternas com toda a comunidade da casa.

7. Capacitação permanente para todos os segmentos de serviços/para potenciais dirigentes.

SUGESTÃO: Oportunizar a participação dos diretores/coordenadores de áreas nas reuniões da diretoria da Casa (normalmente, com direito somente à voz) favorecendo a compreensão dos desafios e oportunidades para a administração de pessoas e situações, bem como, a adequada inserção do centro no movimento federativo e na sociedade em geral (particularmente, na comunidade onde situada).

8. Novas ideias e projetos.

SUGESTÃO: Respeitar o legado, o conhecimento e o mérito encontrados, que constituem a história da instituição e dos seus trabalhadores e, invariavelmente, têm o reconhecimento da sua comunidade, interna e externa. Desconsiderar esses valores, não raro gera ruídos desnecessários e impróprios que infelicitam a dinâmica existente, com prejuízos para todos, inclusive, para o movimento de unificação.